



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

RELATÓRIO DE GESTÃO

2017

BRASÍLIA-DF, abril de 2018



UnB | HUB

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS



UnB | HUB



Ministério da
Educação

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES – EBSEERH
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – HUB
SGAN 604/605, Avenida L2 Norte | CEP: 70.840-901 | Brasília-DF
(61) 2028-5000 | www.hub.ebserh.gov.br

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO
Ministro da Educação

MÁRCIA ABRAHÃO MOURA
Reitora da Universidade de Brasília

KLEBER DE MELO MORAIS
Presidente da Ebserh

ELZA FERREIRA NORONHA
Superintendente

PAULO MENDES DE OLIVEIRA CASTRO
Gerente Administrativo

ALAÍDE FRANCISCA DE CASTRO
MARIA INÊS DE TOLEDO (até 02/01/2018)
Gerente de Atenção à Saúde

DAYDE LANE MENDONÇA DA SILVA
RENATO ANTUNES DOS SANTOS (até 13/11/2017)
Gerente de Ensino e Pesquisa

Produção: Unidade de Planejamento
Edição e revisão: Assessoria de Comunicação Social

SOBRE O HUB

Inaugurado em 1972, o Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB) é um órgão vinculado à Universidade de Brasília (UnB) e, desde 2013, faz parte da rede de 40 hospitais universitários administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), estatal do Ministério da Educação (MEC) responsável pela gestão do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf).

Missão: Cuidar de pessoas e desenvolver ensino e pesquisa em harmonia com o Sistema Único de Saúde.

Visão: Ser um hospital de excelência, acreditado para cuidados de média e alta complexidade, ensino e pesquisa em um contexto humanizado e interdisciplinar.

Certificado como hospital de ensino em 2005, o HUB funciona como um importante cenário de prática para estudantes de graduação e pós-graduação, por meio de estágios, programas de residência médica e multiprofissional, pesquisas e projetos de extensão. Para cumprir seu propósito organizacional, o hospital oferece à população serviços de saúde de média e alta complexidade, exclusivamente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e atendendo ao contrato assinado em janeiro de 2017 com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF).

Atualmente com 213 leitos operacionais ativos e 292 leitos globais, o HUB realiza em média 19 mil consultas ambulatoriais por mês, em mais de 40 especialidades. De acordo com os critérios da Rede Ebserh, o hospital é classificado como unidade de médio porte, com pronto-socorro adulto e pediátrico referenciados, centro cirúrgico central e ambulatorial, centro obstétrico, áreas de internação em clínica médica, cirurgia, pediatria, maternidade, transplantes e cuidados intensivos e semi-intensivos neonatal e adulto (incluindo unidade coronariana).

Na área ambulatorial, o HUB dispõe de 152 consultórios, nos quais são realizados atendimentos de média e alta complexidade. As especialidades atendidas são clínica médica, cardiologia, anestesiologia, dermatologia, doenças infecciosas e parasitárias, endocrinologia, gastroenterologia, genética, geriatria/medicina do idoso, nefrologia, neurologia, pneumologia, atendimento à tuberculose, psiquiatria, reumatologia, oncologia clínica, hematologia, radioterapia, especialidades cirúrgicas, cirurgia geral, cirurgia vascular, cirurgia plástica, neurocirurgia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, saúde auditiva, cirurgia de cabeça e pescoço, coloproctologia, urologia, cirurgia torácica, pediatria, pediatria clínica, pediatria cirúrgica, ginecologia geral, mastologia, pré-natal, fisioterapia e reabilitação pulmonar, farmácia, serviço social, terapia ocupacional, fonoaudiologia, implante coclear, psicologia, nutrição, enfermagem, atividade física e odontologia.



Na área de apoio terapêutico destacam-se os serviços do Laboratório de Hemodinâmica, Radioterapia, Banco de Leite Humano, Unidade de Diagnóstico por Imagem, Unidade de Medicina Nuclear, Laboratório de Análises Clínicas, Farmácia Hospitalar e Farmácia Escola.

Os serviços de média e alta complexidade do HUB habilitados¹ pelo Ministério da Saúde (MS) possuem alta relevância para a população do Distrito Federal, dentre os quais destacam-se:

- Unacon, com serviço de radioterapia
- Unidade de assistência de alta complexidade em neurologia/neurocirurgia
- Atenção hospitalar de referência à gestação de alto risco tipo II
- Internação domiciliar
- Videocirurgias
- Laqueadura
- Centro de referência em atenção à saúde do idoso
- Vasectomia
- Atenção especializada às pessoas com deficiência auditiva
- Centro de reabilitação auditiva na alta complexidade
- Serviço hospitalar para tratamento da aids
- Córnea/esclera
- Rim
- Hospital Amigo da Criança
- Unidade de assistência de alta complexidade em nefrologia (serviço de nefrologia)
- Retirada de órgãos e tecidos
- Unidade de assistência de alta complexidade ao paciente portador de obesidade grave
- Hospital tipo I em urgência
- UTI II neonatal
- UTI II adulto
- Unidade de assistência de alta complexidade em traumato-ortopedia
- Centro de especialidades odontológicas II

¹ Serviço ou procedimento especializado que atende critérios específicos e recebe incentivo financeiro do Ministério da Saúde para garantir ou ampliar o atendimento à população nessa área.



Como parte integrante da Universidade de Brasília, o hospital é cenário de prática qualificado e estratégico para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que contribuam para a qualificação da atenção à saúde e a formação de egressos condizentes às necessidades sociais. Para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, o hospital conta com espaços específicos: 2 auditórios, 10 salas de aula, sala de telessaúde interligada à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), 1 sala para treinamento com simulação de alta fidelidade e 8 salas destinadas a simulações de média e baixa fidelidade. Esses recursos contribuem para a manutenção de programas de residências médicas considerados estratégicos por sociedades de especialidades, como Medicina Nuclear, Radioterapia e Transplante. Nesses cenários também são desenvolvidas atividades práticas e estágios curriculares de estudantes de graduação de diversos cursos da saúde e de outras áreas, favorecendo a interdisciplinaridade, a integração ensino-serviço, a humanização do cuidado e a integralidade da assistência. No âmbito da pesquisa, como estratégia para o fortalecimento e consolidação do desenvolvimento tecnológico e da inovação, em consonância com as necessidades da saúde pública do país, o HUB conta com o Centro de Pesquisa Clínica (CPC), que tem como um dos objetivos apoiar grupos de pesquisa emergentes e consolidados para realização de estudos clínicos e epidemiológicos, de acordo com os princípios éticos e o respeito ao paciente e à comunidade.

A força de trabalho do hospital é formada por mais de dois mil trabalhadores de diferentes vínculos, incluindo empregados públicos da Rede Ebserh e servidores públicos da Fundação Universidade de Brasília (FUB), do MS e da SES-DF. As equipes assistenciais contam com médicos, profissionais de enfermagem, assistentes sociais, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e técnicos de diversas áreas da saúde, com o objetivo de promover atendimento qualificado, integral e humanizado aos pacientes.



SUMÁRIO

UM ANO DE ESCUTA, PLANEJAMENTO E REESTRUTURAÇÃO	7
DESTAQUES DA SUPERINTENDÊNCIA.....	7
DESTAQUES DA ASSISTÊNCIA.....	12
Regulação e acesso aos serviços.....	12
Clínica ampliada.....	13
Linhas de cuidado	15
Segurança do paciente.....	18
Gestão de medicamentos e produtos para a saúde	19
Melhorias no faturamento.....	20
Reavaliação da estrutura da Gerência de Atenção à Saúde	20
Produção assistencial em 2017.....	21
Indicadores de internação por área	22
DESTAQUES DA ADMINISTRAÇÃO	23
Orçamento e finanças.....	23
Logística e infraestrutura hospitalar	33
Gestão de pessoas.....	34
DESTAQUES DO ENSINO E PESQUISA	36
Integração ensino, serviço e comunidade.....	36
Fortalecimento da graduação e da pós-graduação.....	36
Reestruturação da telessaúde.....	37
Capacitações por simulação realística	38
Melhorias em pesquisa clínica	38
Produção de Ensino e Pesquisa.....	39
DESAFIOS PARA 2018.....	40

UM ANO DE ESCUTA, PLANEJAMENTO E REESTRUTURAÇÃO



Em meados de 2017, a Ebserh nomeou novos gestores, indicados pela UnB, para a alta governança do HUB, com o objetivo de consolidar a reorganização institucional iniciada com a adesão do hospital à Rede Ebserh em 2013. A transição ocorreu num momento de avanços importantes, como a conclusão da recomposição da força de trabalho e da contratualização com o gestor local do Sistema Único de Saúde (SUS), e a

consolidação da gestão plena do HUB como filial Ebserh constituída por unidade gestora (UG) própria.

O desafio recebido pela nova gestão foi o de construir a organização de excelência em ensino, pesquisa e extensão, pautada em processos e relações organizacionais mais saudáveis. A maior tarefa tem sido garantir que o HUB seja um cenário de práticas integrado à rede local de atenção à saúde e alinhado às novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto, a manutenção de infraestrutura física dentro das normativas, o olhar humanizado sobre a gestão do cuidado, as relações éticas no trabalho, o acesso às novas tecnologias, a inovação e a sustentabilidade financeira se tornam fundamentais.

A alta governança atuou de maneira concreta em 2017, especialmente na gestão de conflitos no ambiente de trabalho e no fortalecimento da gestão participativa e dos espaços de escuta e decisão compartilhada, com destaque para a recomposição do Colegiado Executivo e a instalação do Conselho Consultivo do hospital.

DESTAQUES DA SUPERINTENDÊNCIA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Diretor Estratégico (PDE) 2017-2021 foi elaborado no decorrer de 2017 com a finalidade de tornar o HUB uma unidade de excelência na integração entre ensino, pesquisa e assistência. A construção do plano teve ampla participação e levou em consideração a análise crítica e a ampliação das ações trabalhadas no PDE 2014-2016, as necessidades de saúde priorizadas no Plano Distrital de Saúde do DF e os principais problemas apontados pela comunidade interna.



O plano foi elaborado por meio de um processo democrático, que contou com a participação de toda a comunidade HUB em duas instâncias participativas – a Consulta Pública e a Audiência Pública, com vistas a identificar e validar os principais problemas identificados. O grupo de trabalho condutor do PDE foi composto por gestores e coordenado pela Unidade de Planejamento.

O processo de elaboração resultou em um documento que definiu 89 ações, a serem desenvolvidas até dezembro de 2021, para solucionar as questões identificadas e priorizadas em oito grandes áreas: Gestão de pessoas; Infraestrutura física e tecnológica; Gestão de processos; Gestão da clínica; Gestão de TI; Ensino e pesquisa; Contratualização; e Comunicação.

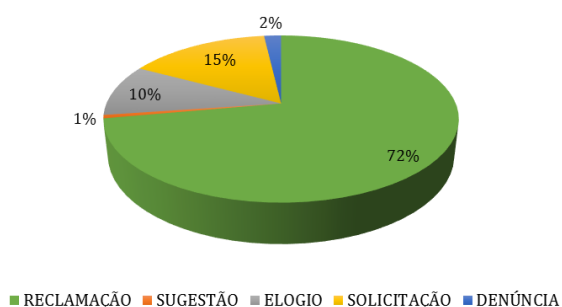
Para cada macroproblema, foram definidos nós críticos a serem solucionados durante os próximos 5 anos: Gestão de pessoas: falta de implementação da política de desenvolvimento de pessoas, dimensionamento de pessoas inadequado, estrutura inadequada da DivGP e fragilidade no cumprimento dos deveres trabalhistas; Infraestrutura física e tecnológica: falta de plano de manutenção preventiva predial, falta de plano diretor de obras e falta de plano de gestão tecnológica (equipamentos e mobiliários); Gestão de processos: necessidade de elaboração e implementação de políticas institucionais e gestão de processos insuficiente (concepção/estrutura); Gestão da clínica: ausência de um plano de qualificação da assistência, falta de planejamento do atendimento e contratualização interna frágil; Gestão da tecnologia de informação: baixa utilização do AGHU/Sistemas, baixo investimento em TI e falta de desenvolvimento/interfaces (metas); Ensino e pesquisa: educação permanente insuficiente, necessidade de política de pesquisa institucional e necessidade de políticas de ensino na assistência; Contratualização: inadequação do contrato, resistência interna em cumprir o contrato e necessidade de aprimoramento na relação com a regulação da SES-DF; Comunicação: comunicação interna frágil e falta de recursos.

O monitoramento das ações e atividades propostas é realizado semanalmente pela Unidade de Planejamento via SISPDE, software online livre que utiliza calendários e gráficos e permite mensuração dos prazos de entrega, notificação dos responsáveis e extração de relatórios. Mensalmente, um relatório atualizado é submetido à reunião de alinhamento estratégico junto à Governança do HUB, e a cada quatro meses realiza-se o monitoramento do PDE, que é encaminhado à Ebserh.

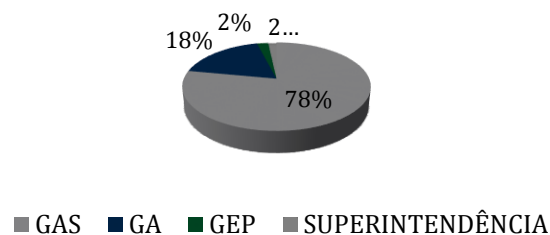
OUVIDORIA

A Ouvidoria, um dos canais de relacionamento do HUB com o cidadão, registrou aproximadamente 1.900 demandas em 2017, das quais mais de 97% foram respondidas. O serviço integra a Rede Nacional de Ouvidorias dos Hospitais Universitários Federais (RNOHUF), na qual estão inseridos todos os hospitais universitários sob gestão administrativa da Ebserh.

QUANTIDADE DE DEMANDAS EM 2017



QUANTIDADE DE DEMANDAS - GERÊNCIA



Ao longo de 2017, a pesquisa de satisfação realizada pela Ouvidoria coletou opiniões de uma amostra de 729 usuários das áreas de internação clínica e cirúrgica do HUB. Os resultados apontaram índice de satisfação de 90,67% com os serviços prestados.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Na comunicação institucional, houve planejamento, execução e avaliação de diversas ações de comunicação desenvolvidas com a sociedade e a comunidade interna. Todas as atividades tiveram o objetivo de proporcionar a adequada compreensão dos públicos de interesse sobre os serviços prestados pelo hospital, dar transparência aos dados e ações de gestão, esclarecer assuntos de utilidade pública e contribuir para a melhoria do clima organizacional.



No período, o hospital recebeu 463 solicitações da imprensa (média de 39/mês), produziu e publicou 168 notícias no site institucional (média de 14/mês), 443 notícias e avisos na intranet (média de 37/mês) e 136 edições do informativo online interno HUB News (média de 11/mês), além de criar 575 peças publicitárias (placas, cartazes, panfletos, banners, convites, etc.) e organizar 62 eventos e 10 campanhas institucionais e de saúde.



Grande parte das demandas de imprensa chegou espontaneamente e envolveu o agendamento de entrevistas sobre temas diversos na área de saúde. A preferência dos veículos de comunicação por especialistas e professores que atuam no HUB confirma a credibilidade da instituição e contribui para o fortalecimento da imagem de hospital público referência no DF. Apenas 11% das demandas de imprensa atendidas em 2017 foram avalladas como negativas para a imagem institucional, apesar dos esforços em esclarecê-las.

ASSESSORIA JURÍDICA

A assessoria jurídica colaborou em discussões institucionais relevantes, como as pesquisas clínicas e a contratualização com a SES-DF; organizou o Debate Médico-Jurídico sobre Cuidados Paliativos no Tratamento de Câncer, em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF); e recebeu visitas técnicas para troca de experiências com o Setor Jurídico do Hospital Universitário de Santa Maria e a Consultoria Jurídica do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Em 2017, tramitaram pelo Setor Jurídico 1.123 documentos, entre demandas internas e externas. Desses, 197 referiam-se a pareceres jurídicos. Os três advogados atuaram num total de 360 processos judiciais nas áreas trabalhista, concurso público, licitações, entre outras, realizando reuniões regulares com várias equipes do hospital para esclarecimento de dúvidas, melhoria de fluxos e preparação de teses jurídicas em favor do hospital.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O HUB aprimorou a gestão da infraestrutura das salas de aula e formalizou a criação da Unidade de Telessaúde e Apoio Didático, com uma série de melhorias desenvolvidas: catalogação e reforma dos espaços, criação de normas e implantação de um sistema informatizado para melhor controle da reserva das salas.

Por meio de uma reestruturação na rede de equipamentos que armazenam os principais dados do hospital, os sistemas críticos migraram para o Contêiner Data-Center, inaugurado em 2016. A mudança trouxe diversos benefícios, como o aumento da segurança dos dados que trafegam na rede do HUB e a resolução de problemas de acesso aos sistemas da UnB (SIPPOS, SIPES, SIPAT).

O HUB recuperou equipamentos de informática que estavam danificados e sem uso, expandiu os serviços de videoconferência e ampliou o número de câmeras instaladas no Circuito Fechado de Televisão (CFTV), objetivando economia de recursos e solução das necessidades de diversas áreas.



O hospital implantou uma ferramenta gratuita para melhorar o gerenciamento dos chamados de TI registrados pelas equipes do hospital, o GLPI. Outra novidade positiva para os trabalhadores e para o acolhimento dos pacientes foi a implantação de um sistema de painéis eletrônicos, que passou a fazer a gestão de senhas de atendimento na Central de Marcação de Consultas e Exames, na Unidade de Saúde Bucal e na Farmácia Escola.

Para dar continuidade ao trabalho de consolidação do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) no HUB, em 2017 foi concluída a implantação do sistema no Centro de Diálise, ambulatórios, Unidade de Saúde Bucal, Unidade de Anatomia Patológica e Agência Transfusional, com início da implantação no Laboratório de Hemodinâmica, UTI Adulto, UTI Neonatal e Unidade de Pronto-Socorro.

O hospital promoveu apresentações e capacitações sobre gestão de processos para áreas específicas, com o objetivo de auxiliá-las no mapeamento e melhoria de fluxos de trabalho para as seguintes atividades: realização de evento institucional, capacitação de colaborador, atendimento de chamado da Central de Atendimento ao Usuário (CAU), emissão de empenho, realização de consulta odontológica, disponibilização de sala de aula e auditório e acolhimento do paciente no Ambulatório 2.

DESTAQUES DA ASSISTÊNCIA

REGULAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS

Com o início de uma nova gestão e a necessidade de adequar o funcionamento do HUB às metas estabelecidas pelo novo contrato firmado com a SES-DF no início de 2017, a prioridade do ano foi diagnosticar e reestruturar os principais processos e fluxos de trabalho do hospital. A Gerência de Atenção à Saúde (GAS) realizou uma série de reuniões e oficinas com as equipes assistenciais para alinhar os processos de trabalho dessas áreas e as metas contratualizadas. Entre as adequações realizadas, destaca-se a implantação de normas para reorganizar o atendimento nos ambulatórios e institucionalizar a gestão das agendas de consultas ambulatoriais, que agora está totalmente centralizada no Setor de Regulação e Avaliação em Saúde.



Os ambulatórios, a Unidade de Saúde Bucal e a Farmácia Escola passaram por uma análise de processos que resultou em mudanças na forma de recepcionar os pacientes, com reestruturação física das recepções e implantação de painéis de senha eletrônicos para gerir melhor as filas. Outra ação significativa foi a implantação do acolhimento com classificação de risco como rotina na Unidade de Saúde Bucal, visando à melhoria do percurso do paciente e conclusão dos tratamentos realizados.

Outro destaque foi a implantação de novos fluxos internos e externos de encaminhamento de pacientes para a Unidade de Pronto-Socorro (UPS) e para as unidades de internação. A partir dessa mudança, o hospital precisou realizar melhorias no processo de acolhimento, adotando parâmetros do *QuickSOFA* e agilizando o trabalho de reconhecimento do paciente grave. Também foram implantadas novas tecnologias, como a ecografia realizada no leito, a fim de facilitar o diagnóstico e ter maior agilidade nas condutas e abordagens invasivas seguras, o que contribuiu para mudar a evolução de grande parte das enfermidades.

Para organizar as filas cirúrgicas, construindo fila única com melhor planejamento das atividades do Centro Cirúrgico, houve uma repactuação da estratégia de agendamento de cirurgias. Além de criar um ambulatório de avaliação pré-anestésica, o planejamento da distribuição das escalas de especialidades

passou a ser realizado com mais antecedência. A construção de novos protocolos também contribuiu para aprimorar o funcionamento do Centro Cirúrgico, como o Protocolo de Exames Pré-operatórios e o Protocolo de Tratamento de Dor Aguda Pós-operatória e Náuseas e Vômitos Pós-operatórios.



Atendendo ao novo contrato, o HUB disponibilizou para a regulação da SES-DF, via SISREG², 4 leitos de UTI Neonatal, 5 leitos de UTI Adulto e 8 leitos de UTI Coronariana. Na área de Hemodinâmica, foram ofertados os serviços de ergoespirometria, ecocardiografia transtorácica, teste ergométrico, MAPA, estudo eletrofisiológico, angioplastia e cateterismo cardíaco.

Ao longo do ano o HUB discutiu regulação do acesso com as lideranças do hospital, por meio dos colegiados de gestão, e participou de diversos fóruns sobre a estruturação da rede de assistência à saúde do DF, provando a importância de sua integração à rede local. Nesse âmbito, destacam-se as seguintes atividades: oficina de planejamento da atenção primária da Região de Saúde Leste, construção das linhas de cuidado em saúde do homem e em saúde indígena, implantação da rede de urgência e emergência do DF (linhas de cuidado IAM e AVC), validação do sistema de regulação de leitos de internação hospitalar (SISLEITOS) e reuniões do Colegiado da Região de Saúde Leste. O hospital também realizou treinamentos sobre inserção de DIU para equipes da Região Leste e participou ativamente das reuniões da Rede Cegonha e da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia da SES-DF, que visa desenvolver protocolos clínicos nessa área para todos os hospitais que compõem a rede.

CLÍNICA AMPLIADA

A clínica ampliada é uma das diretrizes que a Política Nacional de Humanização propõe para qualificar o modo de se fazer saúde, aumentando a autonomia do usuário do serviço, da família e da comunidade e integrando a equipe de profissionais de diferentes áreas na busca de um cuidado e tratamento de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Para conscientizar a comunidade interna sobre a importância desse atendimento integral ao paciente, no



² Sistema que permite controle e regulação dos recursos hospitalares e ambulatoriais especializados no SUS, em nível municipal, estadual ou regional. O HUB está inserido no SISREG gerido pela SES-DF (nível distrital).

decorrer do ano as equipes multidisciplinares do HUB (odontólogos, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais) tiveram a oportunidade de apresentar e esclarecer dúvidas sobre seu trabalho em reuniões do Colegiado Gestor Ampliado, que reúne todas as chefias do hospital.

A interlocução entre as diversas equipes resultou na elaboração de novos processos e documentos, essenciais para melhorar a qualidade do atendimento a pacientes e acompanhantes, como:

- Protocolo de atendimento aos pacientes da uroginecologia;
- Fluxo de atendimento de fisioterapia ambulatorial;
- Rotinas da equipe psicossocial na UTI Neonatal;
- Norma de alimentação, que regulamentou o uso das copas e refeitório do hospital, contribuindo para a racionalização dos gastos com a alimentação de funcionários, estudantes e acompanhantes;
- Normas de férias e capacitação específicas para os profissionais da assistência;
- Mais de 50 procedimentos operacionais padrão (POPs), em diversas áreas.

A equipe de enfermagem, que representa em torno de 50% da força de trabalho do hospital, passou a contar com projetos de educação continuada específicos. Também foi realizado um novo cálculo de dimensionamento de pessoal para adequar o número de funcionários às necessidades das áreas. A eleição da Comissão de Ética em Enfermagem, a criação da Comissão de Curativos e o monitoramento do indicador do Sistema de Assistência de Enfermagem (SAE) também estão entre as realizações que contribuíram para a qualificação da assistência.



A participação de farmacêuticos nas equipes multidisciplinares foi ampliada no decorrer do ano, com a implementação de serviços de farmácia clínica para pacientes ambulatoriais e internados. O HUB promoveu um curso de Capacitação em Farmácia Clínica para 50 farmacêuticos da SES-DF e do próprio hospital, em

parceria com a UnB, além de um Seminário sobre o Uso Seguro de Medicamentos. Hoje o hospital já conta com farmacêuticos clínicos atuando nas áreas de infectologia, oncologia, cardiologia, clínica cirúrgica, UTI Adulto, UTI Neonatal e pediatria (pronto-socorro e internação).

A Unidade de Saúde Bucal promoveu a ampliação da assistência em odontologia nas equipes multiprofissionais da UTI, Maternidade e Unidade de Oncologia. Para viabilizar essa inserção, os cirurgiões dentistas e bucomaxilofaciais do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) fizeram curso de capacitação para atuação em UTI, e a odontopediatra do CEO recebeu capacitação para realização do teste da linguinha.

A aquisição de mais de 950 equipamentos novos ajudou a melhorar a assistência e proporcionar mais conforto aos pacientes, como cadeiras de banho, cadeiras de rodas, biombos, aparelhos de pressão, balanças, suportes de soro, escadas antiderrapantes, colchões, entre outros.

A adesão do HUB a projetos importantes do Ministério da Saúde para qualificação da assistência, como o Apice On (Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia) e o Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil, confirmam o posicionamento do hospital enquanto referência nacional na formação de profissionais de saúde e no atendimento à população.



LINHAS DE CUIDADO

Para dar continuidade ao processo de implantação de linhas de cuidado no HUB, os gestores das áreas que coordenam esse trabalho participaram de um curso na sede da Ebserh. A equipe também realizou uma visita técnica para conhecer o modelo do Hospital Estadual de Sumaré (Unicamp), com o objetivo de se preparar para o desafio de aprimorar as linhas de cuidado já existentes no HUB e implantar novas linhas a partir de 2018.

Na linha de cuidado materno-infantil, uma das primeiras a ser organizada de acordo com o novo modelo assistencial voltado para o paciente, foram realizadas melhorias nos fluxos de atendimento às gestantes e bebês de alto risco. A unidade desenvolveu novos protocolos de Doença Hipertensiva Específica da Gestação e Hipertensão Pulmonar na Gestação; Trabalho de Parto Prematuro; e Analgesia de Parto, além de implantar a monitorização de indicadores, utilizando ficha de coleta de dados de todas as pacientes internadas no Centro Obstétrico. Com a adesão ao projeto Apice On, iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Ebserh, Abrahue, MEC, Fiocruz e UFMG, a equipe deve iniciar, em 2018, uma série de medidas para melhorar o cuidado e ensino nessa área.

Na linha de cuidado oncológica, o principal destaque foi o aumento da oferta de vagas para radioterapia. Com a inauguração de um novo acelerador linear, a quantidade de pacientes que utilizam o serviço passou, inicialmente, de 45 para 65 por dia. A expectativa é que esse número chegue a 110, assim que a Ebserh conseguir preencher o quadro de profissionais necessários. A ampliação do serviço foi realizada com recursos do Plano de Expansão da Radioterapia no SUS, lançado em 2012 pelo Ministério da Saúde.



O HUB também avançou como referência na atenção à saúde indígena. Um grupo formado por representantes do hospital, da UnB, do Ministério da Educação e da Casa de Saúde Indígena do Distrito Federal (Casai-DF) iniciou a construção de uma linha de cuidado em saúde indígena, começando pela reativação e ampliação dos serviços do Ambulatório de Saúde Indígena (ASI). Criado em 2013, o ASI é formado por profissionais de saúde, professores e estudantes da UnB responsáveis pelo acolhimento dos pacientes e acompanhamento nas consultas, procedimentos e internação, reduzindo as dificuldades causadas pelas diferenças culturais.

Com o objetivo de testar a proposta de fluxo assistencial que vem sendo desenvolvida para atender a população indígena que vive no DF, o HUB e a SES-DF organizaram um mutirão na reserva indígena Santuário dos Pajés. A ação realizada em novembro fez parte do Ebserh Solidária, uma iniciativa nacional promovida pela estatal para levar serviços itinerantes de saúde a populações carentes. Cerca de 60 profissionais realizaram mais de 470 atendimentos de pediatria, odontologia, clínica geral, com agendamento de consultas para a continuidade dos tratamentos. O evento também abriu espaço para profissionais de saúde e comunidade discutirem os principais desafios a serem superados no processo de inclusão e organização da atenção aos povos indígenas no SUS.



Outra iniciativa importante, realizada em parceria com a UnB, SES-DF e Ministério da Saúde, foi o projeto piloto para implantação de uma linha de cuidado em saúde do homem, baseada em itinerários terapêuticos e processos educativos. O projeto foi contemplado com recurso de R\$ 650 mil reais do Fundo Nacional de Saúde. A proposta tem como foco principal as doenças prostáticas e está sendo desenvolvida com equipes de Saúde da Família no atendimento a pacientes que vivem na zona rural da Região de Saúde Leste do DF (Paranoá, São Sebastião e Itapoã). O modelo vem sendo construído coletivamente e resultará em um fluxo de atendimento que permita ao paciente ter suas necessidades atendidas integralmente, desde a assistência preventiva até a hospitalar.



Em julho, o grupo de trabalho responsável pelo projeto promoveu o Seminário de Saúde do Homem, que reuniu cerca de 150 estudantes, professores, profissionais da saúde e representantes da comunidade usuária do SUS para refletir sobre a construção e o planejamento da linha de cuidado. Foram discutidos temas como política nacional de saúde do homem, protocolo clínico e diretrizes terapêuticas, educação popular e situação da Região de Saúde Leste. Os apontamentos feitos durante o evento resultaram em uma série de treinamentos e oficinas com os médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e agentes comunitários que compõem as equipes selecionadas. Para testar o funcionamento da proposta de fluxo de atendimento construída em conjunto com esses profissionais, o HUB e o Hospital da Região Leste (HRL) fizeram dois mutirões de vasectomia. As 79 cirurgias realizadas também contribuíram para reduzir a fila de homens que aguardavam por esse procedimento na região.

Outra iniciativa focada na integração com a Região de Saúde Leste foi a disponibilização de um contêiner com dois consultórios itinerantes e uma equipe de oftalmologia do HUB no estacionamento do HRL. Os consultórios estão sendo utilizados na linha de cuidado de hipertensão e diabetes desde agosto de 2017 e representam um importante aliado na integração ensino-serviço-comunidade, fortalecendo o papel do HUB na rede local. Só

nos primeiros três meses de atendimento, as unidades básicas de saúde da região agendaram mais de 1.200 consultas para pacientes que aguardavam por um primeiro atendimento nessa especialidade.

No HUB, o serviço de oftalmologia também concentrou esforços para zerar a fila de pacientes com retinopatia, um problema relacionado à retina que pode reduzir a visão e, nos casos mais graves, levar à cegueira. De outubro a dezembro, foram atendidos cerca de 80 pacientes por semana com essa doença. A perspectiva é que 2018 comece com a agenda livre para quem procurar o serviço. Antes de iniciar o mutirão, quase 700 pessoas aguardavam uma vaga para esse tipo de atendimento.

Com o objetivo de ajudar a reduzir o tempo de espera por atendimento e diminuir as filas do SUS, o hospital também participou do 2º Mutirão Nacional da Ebserh. Em um único dia foram atendidos mais de 200 pacientes com consultas, exames e cirurgias de retirada da vesícula. Além das ações assistenciais, estudantes de medicina da UnB participaram do curso “Suporte básico e avançado de vida em cardiologia” e tiveram a oportunidade de treinar atendimento de ressuscitação cardiopulmonar, por meio de simulação realística. O mutirão contou com o envolvimento de pelo menos 80 voluntários, entre profissionais de saúde, médicos, residentes, estudantes e funcionários administrativos.



No “Dezembro Laranja”, mês dedicado ao combate e prevenção do câncer de pele, o hospital aderiu à campanha nacional da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e promoveu um dia de atendimento gratuito a moradores do DF com suspeita de câncer de pele. Com uma procura maior que a expectativa, o mutirão dobrou a meta inicial de atender 600 pessoas e realizou 1.232 consultas. A iniciativa contou com a participação voluntária de 67 médicos do hospital, da SBD e da SES-DF. Foram diagnosticados 177 casos de câncer de pele e esses pacientes já saíram do mutirão com a cirurgia para retirada do tumor agendada no próprio HUB ou na unidade de saúde da região onde mora.

SEGURANÇA DO PACIENTE

O HUB avançou na inserção de boas práticas de segurança do paciente, com a implantação de Protocolos de Neutropenia febril, Protocolo de Uso Seguro de Medicamentos e Protocolo de Prevenção da Infecção Primária da Corrente Sanguínea relacionada ao acesso intravascular. Também foram realizadas atualizações nos regimentos internos do Núcleo de Segurança do Paciente e da Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Saúde, além da elaboração do Regimento Interno do Núcleo de Vigilância Epidemiológica.

Os indicadores medidos pelo Núcleo de Segurança do Paciente superaram as metas previstas para o ano:

Indicadores de Segurança do Paciente		
Indicador	Meta 2017	Taxa de adesão (jan a nov/2017)
CIRURGIA SEGURA		
Taxa de adesão à lista de verificação de cirurgia segura	85%	94%
Percentual de pacientes que receberam antibioticoprofilaxia no momento adequado	80%	88%
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE		
Percentual de adesão ao uso de pulseiras de identificação padronizadas	85%	90,5%
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO		
Percentual de pacientes internados com avaliação de risco de lesão por pressão	70%	81%
PREVENÇÃO DE QUEDAS		
Percentual de pacientes internados com avaliação de risco de queda	70%	83%

GESTÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS PARA A SAÚDE

Em 2017 foram adotadas medidas importantes para organizar os fluxos de aquisição e controle de insumos. Um dos destaques é a elaboração de uma programação específica para o Laboratório de Hemodinâmica, com descrição dos insumos necessários e do custo de cada procedimento. A medida permitiu a adequação de um processo de aquisição que já estava em andamento e contribuiu para dar confiabilidade e visibilidade aos custos dos procedimentos executados.

A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) foi reativada e, em parceria com a Unidade de Abastecimento Farmacêutico, iniciou a revisão da lista de medicamentos disponíveis no HUB. Esse trabalho envolve o aprimoramento da programação de compras e a adequação das necessidades da assistência ao financiamento disponível. Dentre as ações já implementadas estão a utilização da classificação ABC e consumo médio mensal – que facilitam a gestão de insumos – e da classificação ATC dos fármacos – que possibilita melhor agrupamento dos medicamentos.

Também foi elaborado um estudo das movimentações de entrada e saída de medicamentos no hospital desde 2014. Os dados foram obtidos a partir do AGHU e utilizados para subsidiar a Programação Orçamentária de 2018, confirmando a importância da gestão de custos para a melhoria de processos.



MELHORIAS NO FATURAMENTO

Com a atuação de um médico auditor, o Setor de Regulação e Avaliação em Saúde otimizou resultados e aumentou em 22% os números de procedimentos faturados no hospital. Até novembro de 2017, foram apurados 1.623.288 procedimentos. Em valores monetários os procedimentos apurados representariam mais de R\$ 27 milhões em produtividade.

REAVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA GERÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

Na atual estrutura organizacional do HUB, a Gerência de Atenção à Saúde possui 4 divisões, 5 setores e 31 unidades ativas. Em discussões realizadas nos colegiados e conselhos de gestão, foi identificada a necessidade de aprimorar a organização dessa estrutura e adequá-la à realidade atual do hospital.

Em função disso, a gerência elaborou uma proposta de alteração no organograma (em avaliação), tendo como objetivos: a designação de chefias para todas as equipes existentes; a reorganização e descentralização de responsabilidades nas áreas que possuem um grande número de recursos humanos, físicos e materiais sob a gestão de uma única chefia; o melhor controle das atividades que envolvem a aquisição de medicamentos e produtos para a saúde e exercem grande impacto financeiro na gestão hospitalar; a criação de uma estrutura para avaliação e monitoramento em saúde; a ampliação da interdisciplinaridade na assistência e no ensino; e o alcance das metas propostas no PDE 2017-2021.

Algumas ações de aprimoramento que independem da liberação de novos recursos pela Ebserh já foram realizadas ao longo do ano. A primeira delas foi a estruturação da Divisão de Gestão do Cuidado e o mapeamento dos problemas existentes em todas as áreas assistenciais.

A organização das informações de lotação, horários e vínculos dos profissionais da assistência ajudou a melhorar a gestão da força de trabalho disponível no hospital. Assim como a ampliação da participação das chefias nas decisões gerenciais, por meio dos colegiados de gestão, contribuiu para o fortalecimento do conceito de gestão compartilhada na assistência.

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL EM 2017

	Média Anual 2013 a 2015	Total 2016	Total 2017
Produção Hospitalar			
Procedimentos cirúrgicos	3391	3176	3772
Cirurgias oncológicas	251	279	326
Transplantes renais	37	18	16
Transplante de córnea	50	59	50
Cirurgia de implante coclear	16	15	10
Tratamento de intercorrência pós-transplante	135	79	105
Partos	1200	1336	1321
Partos de alto risco	201	330	428
Total de internações	8398	8038	9453
Internação para o tratamento medicamentoso da osteogenesis imperfecta	147	141	145
Cateterismo cardíaco	0	169	582
Angioplastia coronária	0	50	137
Produção Ambulatorial			
Atendimentos odontológicos	35925	38900	48.412
Atendimentos consultórios itinerantes	0	7691	7280
Consultas ambulatoriais	162760	202566	228490
Radioterapia (atendimentos)	817	431	533
Quimioterapia (atendimentos)	3777	5634	7511
Díálises (hemodiálise e peritoneal)	6230	5548	4338

INDICADORES DE INTERNAÇÃO POR ÁREA

ÁREA	TOTAL DE INTERNAÇÕES	TAXA DE OCUPAÇÃO	MÉDIA DE PERMANÊNCIA	ÍNDICE ROTATIVO	TAXA DE MORTALIDADE
Leitos Operacionais					
Clínica Médica	2.127	74,60%	8,77	2,61	6,28%
Clínicas Cirúrgicas	3.120	68,41%	3,20	6,57	0,14%
Pediatria Clínica e Cirúrgica	1.057	48,92%	3,34	4,48	0,09%
Unidade Coronariana	354	66,30%	6,98	3,11	2,84%
Unidade de Transplante	310	29,23%	5,32	1,83	0,00%
Leitos Complementares					
UTI Neonatal	284	77,37%	11,02	2,25	8,82%
Unidade Intermediária Neonatal (UCIN)	166	62,12%	6,63	3,06	0,00%
UTI Adulto	228	77,62%	12,24	2,05	20,69%
Total de Internações					
Total de Internação	11.084	66,90%	5,37	3,81%	2,40%

DESTAQUES DA ADMINISTRAÇÃO

A atuação da Gerência Administrativa (GAD) em 2017 focou em otimizar o uso de recursos, com redução de gastos e priorização de investimentos, a fim de garantir infraestrutura, insumos e força de trabalho necessários para o cumprimento das metas contratualizadas com a SES-DF. Os principais destaques dividem-se em três grandes áreas: Orçamento e finanças, Logística e infraestrutura hospitalar e Gestão de pessoas.

ORÇAMENTO E FINANÇAS



Com um custo médio de quase R\$ 85 milhões de reais por ano, em 2017 o HUB recebeu aproximadamente R\$ 70,2 milhões em recursos provenientes do contrato com a SES-DF (Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar – MAC e Fundo de Ações Estratégicas e Compensações – FAEC), do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), de emendas parlamentares e incentivos para programas especiais do Ministério da Saúde, como saúde do homem e saúde bucal. O déficit orçamentário de aproximadamente R\$ 14 milhões decorre, principalmente, do menor volume de recursos recebidos do Rehuf (cerca de R\$ 12 milhões a menos que em 2016) e da SES-DF (o repasse mensal de R\$ 4,1 a R\$ 5 milhões que estava previsto no contrato firmado em janeiro/2017 só começou a ser pago integralmente a partir de maio).

MELHORIAS NA GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL

- Adoção do novo modelo, padronizado pelo Ministério da Educação e pela Ebserh, de Plano Interno de Programação Orçamentária baseado em programas de governo temáticos e de manutenção, gestão e serviços.
- Mapeamento do processo de emissão de empenho, com identificação e correção de falhas.
- Implementação do Formulário de Emissão de Empenho, dando celeridade ao processo, e padronização de documento oriundo do Despacho de Autorização de Emissão de Empenho.
- Realização de curso para os colaboradores sobre o Tesouro Gerencial, sistema da Secretaria do Tesouro Nacional – Ministério da Fazenda.

- Implantação de novo modelo de armazenamento dos documentos contábeis, sem uso de caixas, otimizando o uso do espaço e facilitando a localização de processos pagos.

Antes

Depois



Receita Estimada x Receita Recebida

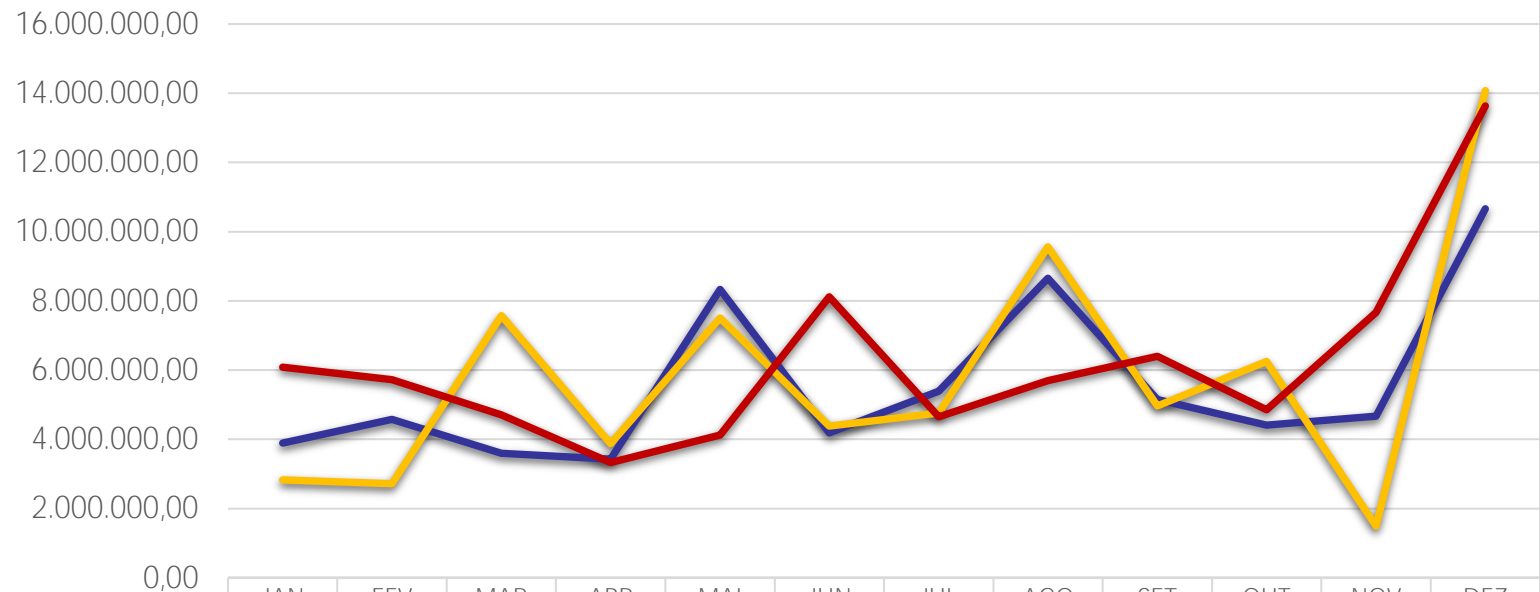
Ação Governo	Descrição	Estimativa	Recebido (Receita)*	Empenhado	Devoluções/Estornos*
8585-Limite Financeiro da Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar-MAC e Fundo de Ações Estratégicas e Compensações-FAEC	Contratualização SUS-GDF-HUB (MAC-FAEC)	47.943.532,18	46.570.721,70	46.718.702,03	-
4086-Funcionamento e Gestão de Instituições Federais	MATRIZ REHUF-MEC-EBSERH	-	9.767.274,85	9.765.702,60	1.572,25
	Emendas Parlamentares	1.300.000,00	-	-	-
20G8- Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais – REHUF/Ministério da Saúde	REHUF-MS	12.222.851,85	10.819.952,14	8.419.798,49	2.400.153,65
20RX-Reestruturação e Modernização de Instituições Hospitalares Federais	MATRIZ REHUF-MEC-EBSERH	14.500.000,00	1.123.501,66	1.122.820,49	681,17
	Emendas Parlamentares	1.550.000,00	1.260.170,93	750.000,00	510.170,93
8535-Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde	Emendas Parlamentares	1.000.000,00	-	650.000,00	650.000,00
20Y1-Implementação de Políticas de Atenção à Saúde	Pesquisa Saúde do Homem	-	448.000,00	448.000,00	-
8730-Ampliação da Resolutividade da Saúde Bucal na Atenção Básica e Especializada	Saúde Bucal	96.631,45	173.033,03	63.011,82	76.233,03
	Programa Brasil Sorridente	-	499.700,00	213.757,00	285.943,00
TOTAL		78.613.015,48	70.662.354,31	68.151.792,43	3.924.754,03



		Ação Governo	8585	20G8	8730	20RX	4086	TOTAL
		Planejamento 2017	(MAC-FAEC) Empenhado	(REHUF-MS) Empenhado	(CEO) Empenhado	(REHUF-MEC) Empenhado	(REHUF-MEC) Empenhado	Empenhado
04-Pessoal	18-Terceirização pelo HUF, Universidade ou Fundação	10.275.936,36	8.984.329,80	1.605.843,51	0,00	0,00	732.752,86	11.322.926,17
	19-Contrato Temporário e Benefícios Correlatos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	20-Precarizados por Contrato Pessoa Física	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	21-Outros Benefícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
05-Manutenção e Reforma	22-Manutenção	7.913.164,88	4.958.960,67	1.042.099,38	0,00	6.414,62	354.881,02	6.362.355,69
	23-Reforma	127.200,00	19.272,57	124.990,08	0,00	0,00	0,00	144.262,65
06-Ensino e Pesquisa	24-Apoio ao Ensino e Pesquisa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	25-Bolsas e Residência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
07-Locação (Bens móveis e imóveis)	26-Locação (Bens móveis e imóveis)	445.110,34	277.858,99	1.500,00	0,00	0,00	0,00	279.358,99
08-Impostos e contribuições	27-Impostos e Contribuições	25.135,59	28.001,03	0,00	0,00	0,00	0,00	28.001,03
11-Máquinas, Equipamentos e Mobiliário	30-Máquinas, Equipamentos e Mobiliário	0,00	0,00	0,00	213.757,00	1.278.656,73	991.067,89	2.483.481,62
12-Mão de Obra e Outros Ativos Diversos	31-Mão de Obra e Outros Ativos Diversos	0,00	0,00	0,00	0,00	66.030,00	0,00	66.030,00



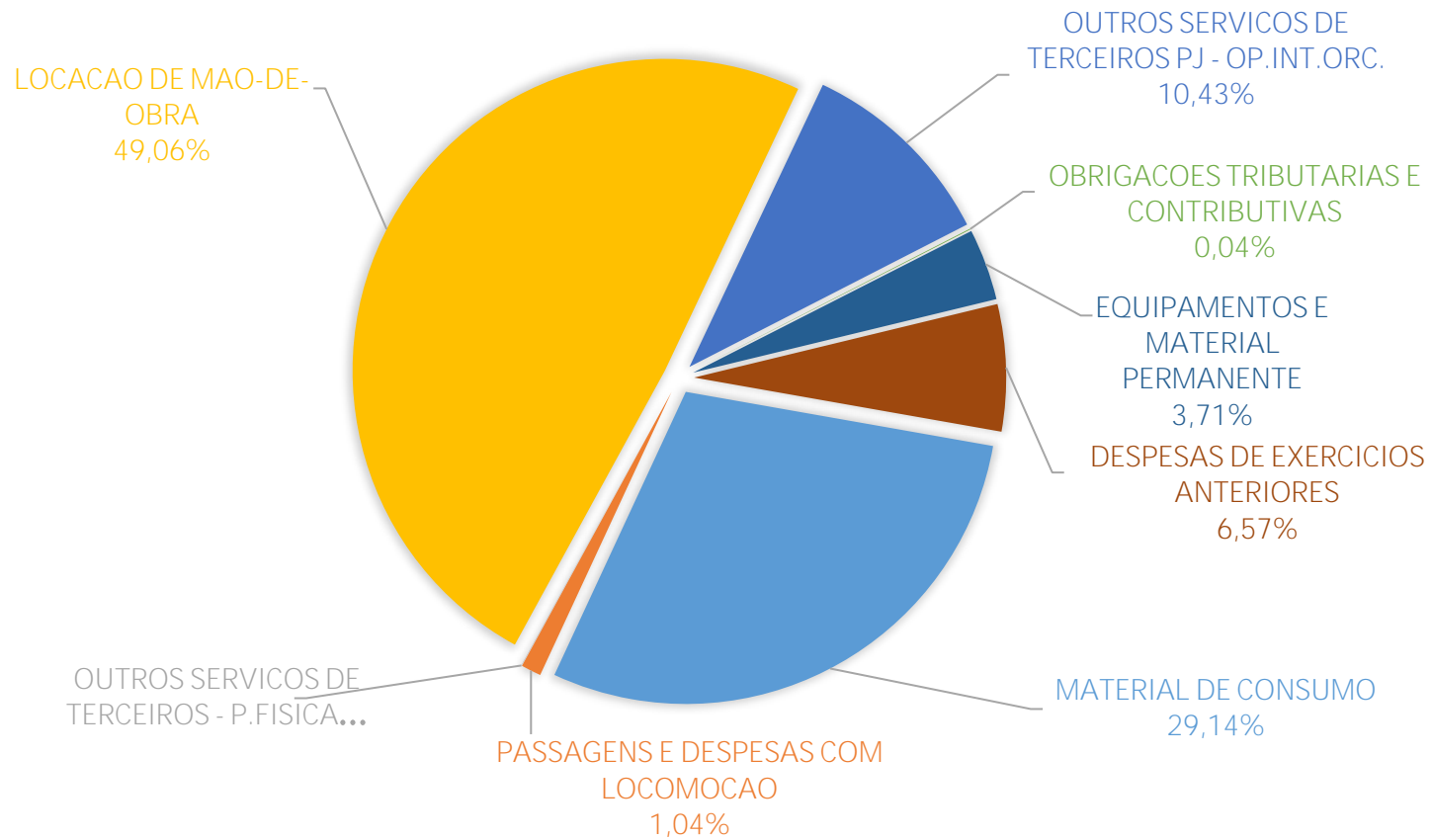
EXECUÇÃO DA DESPESA (Empenho, Liquidação e Pagamento)



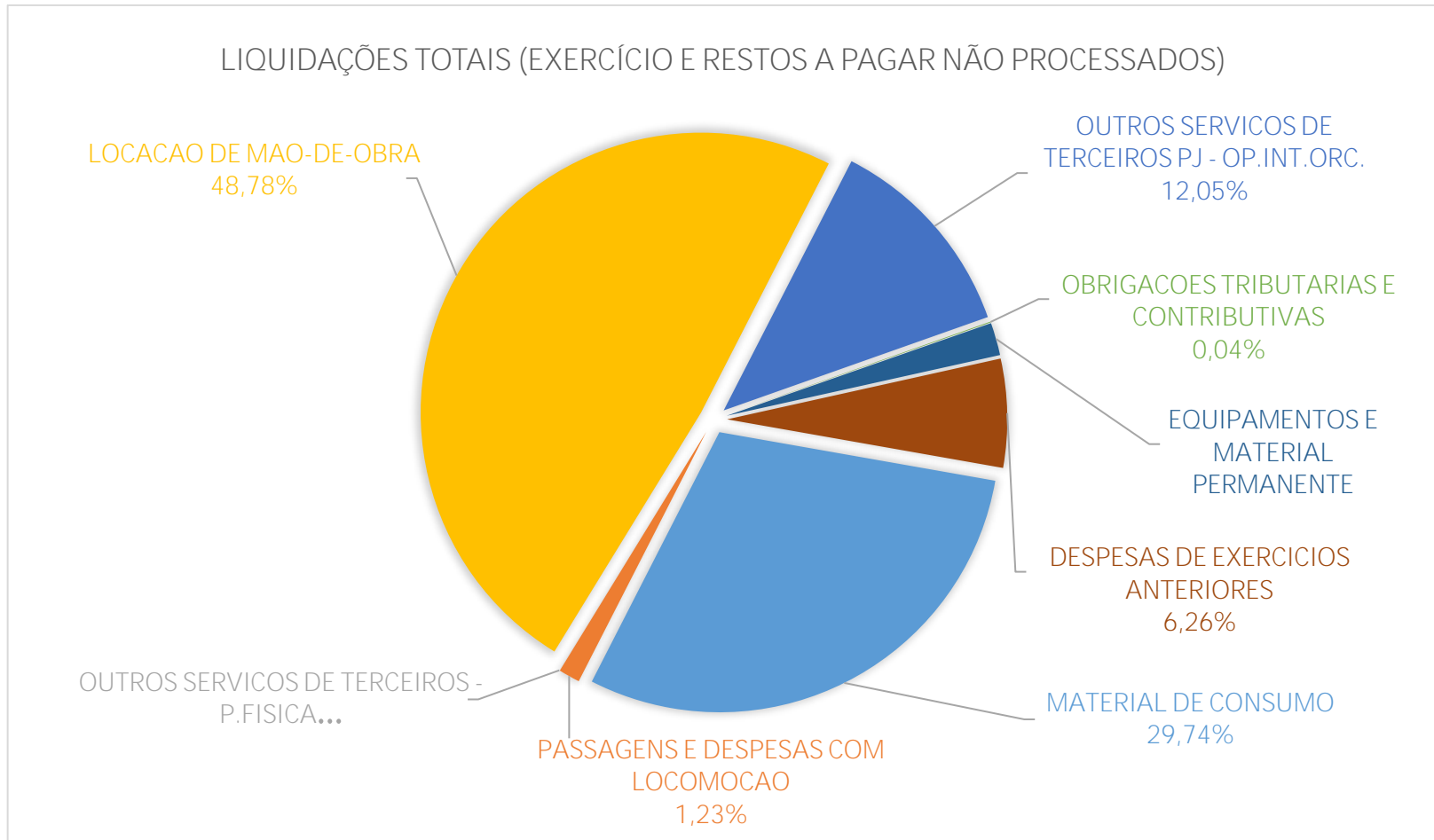
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
— DESPESAS EMPENHADAS	3.896.2	4.579.8	3.599.6	3.426.9	8.334.2	4.190.6	5.386.0	8.654.8	5.153.9	4.405.5	4.670.8	10.662.
— LIQUIDACOES TOTAIS (EXERCICIO E RPNP)	2.825.8	2.718.6	7.575.4	3.874.5	7.511.0	4.378.1	4.760.5	9.565.5	4.965.9	6.250.8	1.492.5	14.075.
— PAGAMENTOS TOTAIS (EXERCICIO E RAP)	6.080.4	5.725.9	4.706.1	3.328.7	4.121.1	8.122.1	4.646.5	5.692.8	6.394.6	4.849.9	7.668.6	13.634.



DESPESAS EMPENHADAS

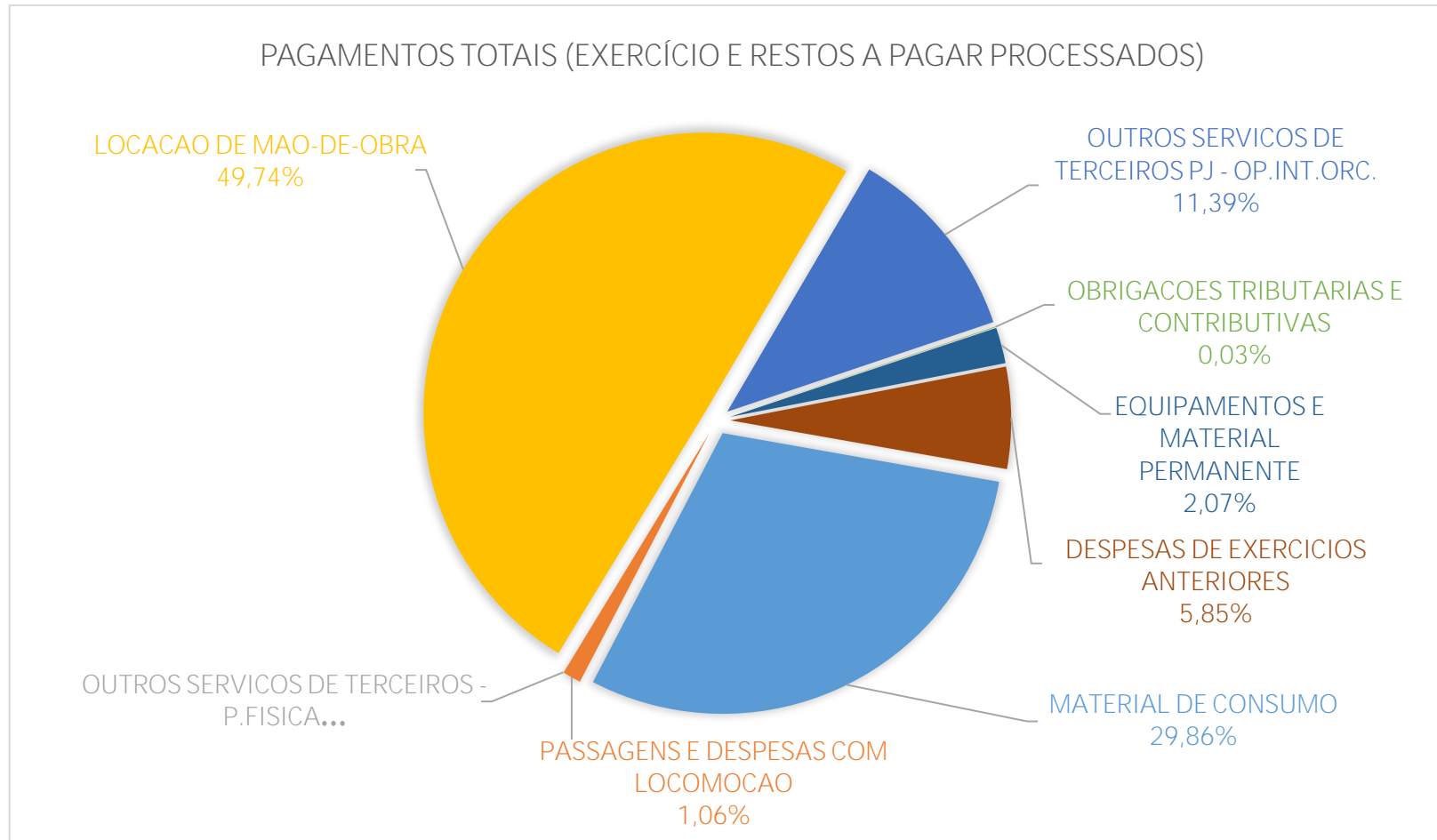


LIQUIDAÇÕES TOTAIS (EXERCÍCIO E RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS)





PAGAMENTOS TOTAIS (EXERCÍCIO E RESTOS A PAGAR PROCESSADOS)

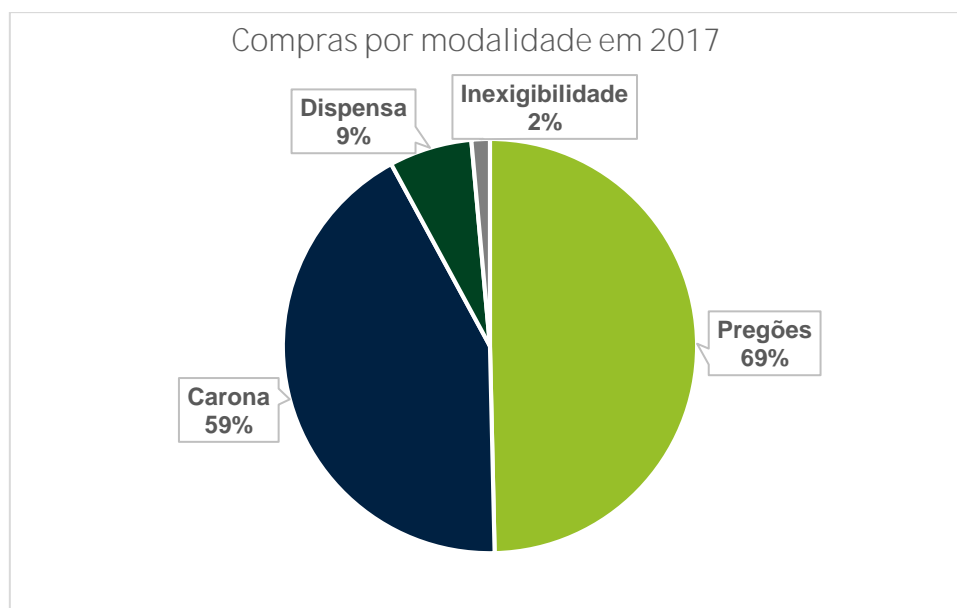


Despesa Fixada

Programa de Trabalho	Unidade Orçamentária	GND	Previsão de Receita	Despesa Fixada
10.302.2015.8585 – MAC/FAEC	26443 (HUB)	3	51.000.000,00	45.630.148,02
10.302.2015.8730 - C.E.O. SAUDE BUCAL	26443 (HUB)	3	105.600,00	105.600,00
10.302.2015.20G8 - REHUF/MS	26443 (HUB)	3	8.400.000,00	8.341.209,40
12.302.2080.20RX - REHUF/MEC	26443 (HUB)	3	8.400.000,00	7.789.959,60
10.302.2015.20R4 - Casa da Gestante, Bebê e Puérpera(CGPB)	26443 (HUB)	3	700.000,00	700.000,00
10.302.2015.20R4 - Centro de Parto Normal (CPN)	26443 (HUB)	3	755.000,00	755.000,00
10.302.2015.8535 - Reforma de Unidade de Atenção Especializada em Saúde (CEO)	26443 (HUB)	3	1.800.000,00	1.800.000,00
10.302.2015.8535 - FNS - Emenda Roney Nemer (CME)	26443 (HUB)	3	500.000,00	500.000,00
12.302.2080.4086 - FUB - Emenda Ronaldo Fonseca (CME)	26443 (HUB)	3	565.000,00	565.000,00
12.302.2080.20RX - FUB - Emenda Augusto Carvalho (Equipamentos Oftalmologia)	26443 (HUB)	4	200.000,00	200.000,00
Pagamento de Pessoal (Servidores Públicos - FUB)	26393 (UnB)	1	83.810.836,00	83.810.836,00
Pagamento de Pessoal (Empregados Públicos - EBSEH)	26443 (EBSEH-Sede)	1	123.056.711,52	123.056.711,52
Reserva de Contingência	26443 (HUB)	3		220.000,00
Necessidade de Complementação Orçamentária (Contratos Continuado)	26443 (HUB)	3		9.600.000,00
Passivo Permanente (Reconhecimento de Dívidas)	26443 (HUB)	3		5.498.653,32
Déficit 2017	26443 (HUB)	3		13.756.910,91
TOTAL			279.293.147,52	302.330.028,77

COMPRAS E LICITAÇÕES

Em 2017, o HUB registrou 404 solicitações de compra e/ou aquisição, das quais 64% foram atendidas e enquadradas. Comparativamente, em 2016 foram 201 solicitações e o número de dispensas caiu de 51 para 16.



REGULARIZAÇÃO DOS CONTRATOS

Ao longo do ano foram extintas as avenças que restavam em nome da Fundação Universidade de Brasília (FUB), de modo que todos os contratos existentes atualmente no hospital estão sob a gestão da Ebserh.

ORGANIZAÇÃO PATRIMONIAL

O HUB foi escolhido como uma das quatro instituições piloto para a construção do Caderno de Boas Práticas das Unidades de Patrimônio da Rede Ebserh. Dentre as melhorias implantadas destacam-se a readequação de processos internos e a racionalização de despesas, com a redução da equipe em dois postos de almoxarifado.

SEGURANÇA E APOIO OPERACIONAL

PREVENÇÃO E SEGURANÇA HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA



SEGURANÇA SE FAZ EM COMUNIDADE!



Para ajudar a melhorar a segurança nos estacionamentos do hospital, foram tomadas algumas medidas, como compra e instalação de seis novas guaritas mais altas, que permitem melhor visualização aos vigilantes; centralização do acesso em única portaria; orientação da comunidade por meio de cartilha; e reuniões com representantes da Polícia Militar e da Prefeitura da UnB para discutir medidas conjuntas de prevenção. O hospital também realizou uma série de análises e repactuações nos contratos de locação de veículos, transporte e telefonia, o que resultou na redução de custos nessas áreas.

LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR

REFORMAS E ADEQUAÇÕES NA INFRAESTRUTURA

- Salas de aula e auditórios;
- Centro Cirúrgico Central;
- Laboratório de Anatomia Patológica;
- Enfermarias da Clínica Geral;
- Prédio da administração (substituição de pisos danificados e pintura);
- Salas da Equipe de Governança;
- Banheiros e calçadas em diversas áreas do hospital, tornando-os acessíveis;
- Instalação de torneiras com temporizador em banheiros e consultórios, reduzindo o consumo de água;
- Instalação de reservatórios de água no Ambulatório 1;
- Substituição de tubulação de água em diversas áreas;
- Manutenção inédita nas subestações e geradores de energia;
- Instalação de lâmpadas de LED em grande parte das áreas do hospital;
- Construção de refeitório para os trabalhadores no Arquivo de Prontuários;
- Instalação de duas novas salas de treinamento no prédio da Administração.

A substituição de tubulações, torneiras e instalação de reservatórios resultou em redução de 19.244 m³ no consumo de água, o que representa economia de aproximadamente R\$ 480 mil no ano.

ENGENHARIA CLÍNICA

- Implantação de software de gestão em engenharia clínica;
- Elaboração de procedimento para definição de níveis de criticidade de equipamentos médico-hospitalares;
- Implantação de cronograma anual de manutenções programadas em equipamentos médicos;
- Implantação de indicadores com o objetivo de monitorar o funcionamento dos equipamentos médicos para minimizar as falhas que possam interferir nos atendimentos e impactar o cumprimento das metas contratualizadas com a SES-DF;
- Implantação do Caderno de Boas Práticas em Engenharia Clínica da rede Ebserh;
- Acolhimento e supervisão de estagiários do curso de Engenharia Eletrônica da UnB.

HOTELARIA HOSPITALAR

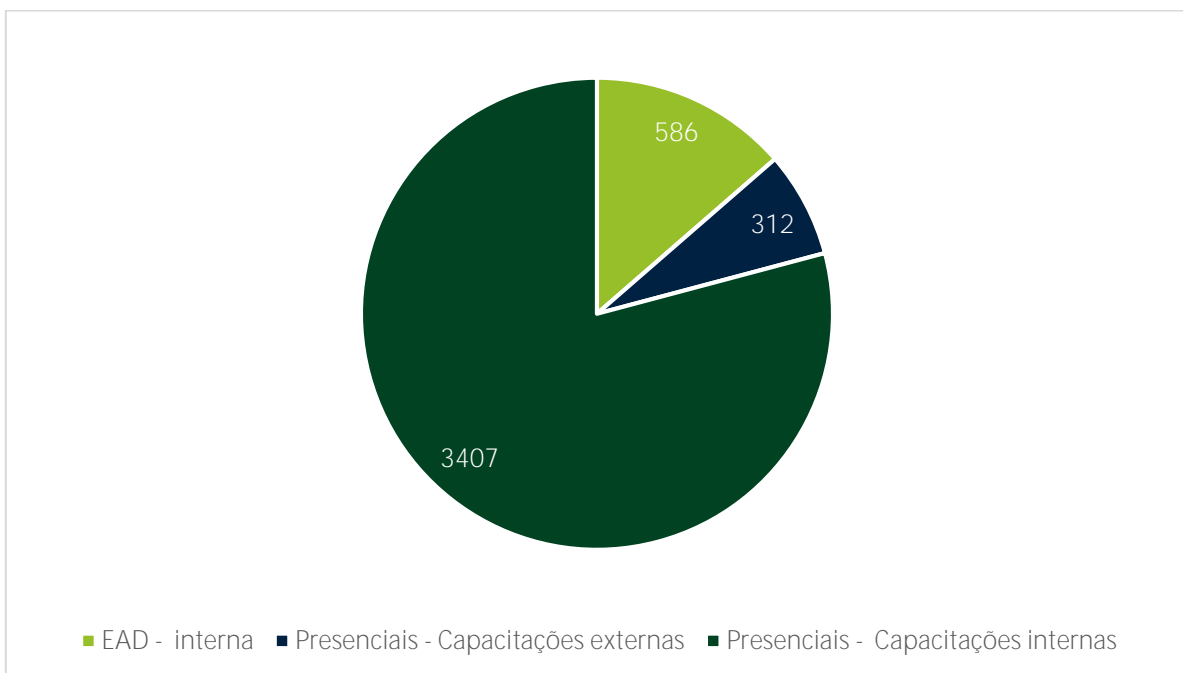
- Aprimoramento do controle de acesso biométrico ao refeitório;
- Elaboração e aprovação da norma de acesso ao refeitório;
- Redução do quantitativo de café fornecido para os setores, que possui alto custo;
- Implantação do Caderno de Boas Práticas da Hotelaria Hospitalar da rede Ebserh;
- Construção de novos banheiros e vestiários para os trabalhadores da lavanderia;
- Reforma do refeitório utilizado pelos trabalhadores terceirizados;
- Reforma da rouparia central;
- Reforma da central de resíduos.

GESTÃO DE PESSOAS



- Melhorias no processo de controle das folhas de ponto;
- Regularização dos descontos em folha referentes ao auxílio transporte e à carga horária negativa dos empregados;

- Recadastramento de auxílio transporte;
- Aprimoramento no processo de controle de afastamentos pelo INSS;
- Capacitação de grande parte dos trabalhadores do hospital sobre a NR 32 (Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde) e distribuição de equipamentos de segurança;
- Revisão de laudo de todos os colaboradores que recebem insalubridade;
- Contratação de 120 novos empregados;
- Início do processo para confecção de crachá único para todos os colaboradores e estudantes;
- Total de capacitações realizadas em 2017: 4.305



DESTAQUES DO ENSINO E PESQUISA

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE



Uma das ações estratégicas do HUB em 2017 foi a incorporação da integração entre ensino e serviço, coordenada pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP). Entre as realizações com essa finalidade estão a ampliação do Ambulatório de Saúde Indígena, a estruturação da linha de cuidado em saúde do homem e a implantação do projeto Apice on. Essas iniciativas foram apresentadas e validadas pelo Sistema de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (Siesco), das Faculdades de Ciências da Saúde e de Medicina da UnB, o que reafirmou a integração ensino, serviço e comunidade com a Região de Saúde Leste do Distrito Federal.



Para fortalecer a presença dos alunos de graduação na assistência e na comunidade, o HUB também organizou a XV Feira de Saúde, com a participação de docentes e discentes da UnB e aproximadamente 1,5 mil estudantes do ensino médio, considerados público-alvo. Houve a participação de 20 alunos da universidade no Mutirão de Saúde Indígena, realizado no Santuário dos Pajés, em Brasília.

FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO

Para garantir o acesso de alunos do internato ao refeitório do HUB em tempo hábil e segundo a Norma de Fornecimento de Refeições, o hospital estabeleceu novo fluxo de repasse de informações junto à coordenação do curso de Medicina da UnB. Houve a redefinição de critérios e procedimentos para o desenvolvimento de atividades de graduação e pós-graduação, favorecendo as visitas técnicas e a reorganização das atividades voluntárias.

Já na área de pós-graduação, que desenvolve ações de continuidade de formação aos profissionais de saúde, destacam-se as residências médica e multiprofissional e os cursos de Educação Continuada. Um deles foi o de Preceptoría no SUS. Realizado em parceria com o Instituto Sírio Libanês, o curso capacitou 23 profissionais, sendo 12 do HUB, 5 da Região Leste e 6 de outras regionais da SES-DF. Já o curso de Preceptoría em Residência Médica abrangeu 13 médicos, dos quais 7 foram do HUB, 2 da Região Leste e 4 de outras regionais da secretaria.



Outras atividades de fortalecimento da pós-graduação no HUB:

- Publicação de edital com 106 vagas para residência médica e multiprofissional em 2018;
- Discussão de proposta para incentivo, padronização e regularização dos cursos de pós-graduação *Lato sensu (Fellowship)* para aperfeiçoamento em algumas especialidades médicas;
- Articulação com a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) da UnB para regularização dos projetos pedagógicos dos programas de residência médica que passaram por atualizações ou foram credenciados recentemente no MEC;
- Participação em Grupos de Trabalho da rede Ebserh, envolvendo a elaboração de Diretrizes para o Exercício da Preceptoría em hospitais universitários e da Norma Operacional sobre Mobilidade para o Programa de Estágio de Residentes em Saúde nos hospitais universitários da rede Ebserh;
- Início das discussões com o Decanato de Pesquisa e Pós-graduação da UnB para inclusão dos preceptores, como parte do corpo docente, no Sistema de Informação Acadêmica da Pós-Graduação (SIPPOS), de disciplinas da residência.

REESTRUTURAÇÃO DA TELESSAÚDE

Em 2017, o HUB otimizou a telessaúde, com a integração das atividades dessa área ao Setor de Gestão de Processos e Tecnologia da Informação (SGPTI), o que proporcionou gestão inteligente e automatizada das salas de aula, materiais de apoio didático e mídias, e outras melhorias:

- Horário de atendimento estendido (de 7h às 19h);
- Nomeação de responsável técnico para o projeto RUTE da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o que viabilizou ferramentas de ponta para realizar webconferência, videoconferências e transmissões em tempo real para internet;
- Revitalização de todas as salas de aula, principalmente relacionadas à parte elétrica e conexões com equipamentos;
- Informatização do processo de solicitação de reserva e gestão de salas.

CAPACITAÇÕES POR SIMULAÇÃO REALÍSTICA



Por meio do serviço de Simulação Realística, regulamentado em março de 2016, o HUB capacitou 2.093 pessoas em 2017, entre alunos da UnB, trabalhadores do hospital, servidores da SES-DF e comunidade do Distrito Federal. Dois tipos de capacitação tiveram oferta contínua: Suporte Básico e Avançado de Vida na Ressuscitação Cardiopulmonar e Programas de Capacitação na Saúde do Homem (projeto

Ministério da Saúde, HUB, UnB e Ebserh). Este último contou com capacitação em Enfermagem Urológica e em Atendimento Urológico Básico para médicos de Saúde da Família da Regional Leste de Saúde do DF. O suporte aos cursos compreende uma sala para simulações de alta fidelidade, com estrutura de áudio e câmeras de monitoramento; e oito salas para média e baixa fidelidades, com 30 simuladores, sendo 29 de média e baixa fidelidade e 1 de alta fidelidade.

MELHORIAS EM PESQUISA CLÍNICA

O HUB ainda investiu em pesquisa e inovação tecnológica, com os seguintes destaques:

- Unificação no Centro de Pesquisa Clínica dos processos de avaliação, registro e acompanhamento dos projetos de pesquisas clínicas e acadêmicas;
- Incorporação de novo modelo de avaliação jurídica dos contratos de pesquisa clínica com patrocínio privado, em que o Setor Jurídico do HUB passou a ser o responsável pela avaliação e segue as orientações da Norma Operacional nº 01/2016 da Ebserh;
- Mudança no fluxo de início e fim de estudos acadêmicos;



- Pactuação com a Biblioteca Central da UnB sobre a reestruturação física e organizacional da Biblioteca Setorial do HUB, com previsão de atualização de acervo e permissão de acesso ao Sistema Integrado de Bibliotecas (Pergamum) de gestão do acervo para empregados Ebserh;
- Instituição de acompanhamento de indicadores, como tempo de avaliação administrativa de projetos de pesquisa, tempo de aprovação pelo CEP, tempo de avaliação jurídica de projetos de pesquisas clínicas patrocinadas, proporção de procedimentos médicos de pesquisas patrocinadas realizados no HUB e proporção de estudo por área médica;
- Reforma da infraestrutura da rede de internet do Centro de Pesquisa;
- Cessão do espaço de banco de tumores para a Anatomia Patológica;
- Oferta de novo curso online de boas práticas clínicas, conforme diretrizes da *International Conference on Harmonisation* (ICH-GCP).

PRODUÇÃO DE ENSINO E PESQUISA

Ensino e pesquisa em números (2017)	
Residentes médicos	196
Residentes multiprofissionais	52
Estudos acadêmicos aprovados em 2017	126
Estudos clínicos patrocinados/aprovados em 2017	12
Simulação Realística – capacitações (início em ago/2017)	855
Grupos de telemedicina conveniados (SIGs)	29
Reservas de salas para aula/evento/reunião atendidas	881
Solicitações de atividades não remuneradas	69
Feira de Saúde – alunos expositores	300
Feira de Saúde – visitantes	1500

DESAFIOS PARA 2018



Para o ano de 2018, a expectativa é o cumprimento do que foi proposto no PDE 2017-2021. Por isso, as ações e atividades abrangem todos os macroproblemas priorizados no plano, principalmente relacionadas a melhorias de processos assistenciais, administrativos e de ensino e pesquisa.

Na área assistencial, um dos desafios é a organização e implantação das linhas de cuidados, como as de câncer de mama, saúde mental, criança e adolescente e hanseníase. Outros desafios importantes são implementação de protocolos assistenciais, farmácia clínica, redefinição de modelo de atenção em enfermagem, fortalecimento da regulação, implementação do protocolo de uso seguro de medicamentos e realização de biovigilância dos pacientes transplantados.

Gestão de pessoas pode ser considerado um dos maiores desafios administrativos, tendo em vista que há normativas a serem implementadas que impactarão no cumprimento das jornadas de trabalho. A área administrativa ainda apresenta desafios relacionados à infraestrutura, processos de trabalho e sustentabilidade financeira. Para infraestrutura, a medida principal será a reconstrução de algumas das estruturas que compõem o complexo hospitalar, por meio de revitalizações, reformas e expansão de estruturas físicas. A implantação de processos trabalho nas áreas de engenharia, hotelaria e patrimônio pretendem elevar a qualidade dos serviços prestados à comunidade HUB. Por fim, o maior desafio para a questão da sustentabilidade financeira será manter o equilíbrio entre receita e despesa.

Os desafios da área de ensino e pesquisa compreendem a consolidação da integração ensino-serviço, aumento e diversificação dos cenários de prática para os cursos de graduação, ampliação e fortalecimento institucional da preceptoria e expansão e fortalecimento da extensão no HUB. Ainda integram a relação de desafios a melhoria da infraestrutura e dos processos de trabalho do Centro de Pesquisa Clínica e a formação de redes colaborativas entre instituições de ensino superior nacionais e internacionais, com o objetivo de incentivar processos de inovação na área de saúde.